



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

TRABALHO PRESCRITO: ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE DO PROFESSOR NAS DIRETRIZES CURRICULARES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

ANDRADES, Géverson Areias de (PIBIC/CNPq) FECILCAM
SILVA, Alessandra Augusta Pereira da (OR) (PIBIC/CNPq) FECILCAM

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo investigar o trabalho prescrito na área de Línguas Estrangeiras Modernas, problematizando as possíveis representações de identidade do professor nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Línguas Estrangeiras Modernas (DCE, LEM 2008). A pesquisa justifica-se pela necessidade de se compreender como se dá a representação de identidade docente, em um documento prescritivo que influencia diretamente o trabalho do professor no estado do Paraná, colaborando para a compreensão do trabalho docente e, eventualmente, possibilitando práticas sociais mais conscientes em relação ao papel do professor. Essa investigação torna-se possível, porque partimos do pressuposto de que as prescrições podem fazer parte dos elementos constituintes da identidade docente, como afirma Machado (2004). Os aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2003, 2007) foram tomados como base para o desenvolvimento da pesquisa, a partir, da discussão das condições de produção, da análise organizacional, e da análise enunciativa. A pesquisa foi desenvolvida em três partes, a primeira constituída da coleta de dados, com a qual se fez um levantamento de informações a respeito da elaboração das DCE. Na sequência, um mapeamento do número de referências e depois de prescrições ao professor foi feito. Por fim, foi verificado quais são as modalizações que permeiam o documento, para se chegar então às representações de identidade do professor no documento analisado. Este artigo trata-se da última etapa do desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Trabalho prescrito. Identidade do professor. Interacionismo sociodiscursivo.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de Iniciação Científica teve o apoio do CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, sob forma de bolsa e inscreve-se em uma das linhas de pesquisa do grupo de Pesquisa Linguagem, Desenvolvimento, Educação e suas Relações (CNPq) ¹, a saber, Linguagem e Trabalho e ao projeto de Tempo Integral de Dedicacão Exclusiva da professora orientadora.

¹ O grupo de pesquisa é coordenado pela professora doutora Maria Izabel Rodrigues Tognato e tem como pesquisadores os professores Antonio Carlos Aleixo e Alessandra Augusta Pereira da Silva, do Departamento de Letras da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Fizemos a opção por estudar o trabalho docente a partir de um documento prescritivo - as Diretrizes Curriculares Estadual para o Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (doravante DCE/LEM), publicado em 2008. Paralelamente a esse documento, consideramos também, a nível nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por terem sido estes os documentos que serviram como base para que o Paraná produzisse as DCE/LEM.

Tivemos como objeto de estudo desse trabalho, portanto, a constituição de identidade do professor de línguas estrangeiras em um documento que prescreve seu trabalho – as DCE/LEM. Para nós, esse documento pode ser tido como uma atividade de linguagem, corroborando a asserção feita por Orlandi (1996) em que em qualquer atividade de linguagem, o ser humano significa e, por vezes, re-significa o conteúdo temático. Ao tratarmos do trabalho docente como uma atividade, apoiamos a ideia de que a linguagem pode ser significada e re-significada por documentos que prescrevem o trabalho do professor, configurando-se, dessa forma, como parte do Trabalho Prescrito² em seu *métier*.

As DCE/LEM é um dos documentos que prescreve o trabalho do professor. Ela é um dos documentos oficiais que tem adquirido cada vez mais impactos na vida profissional docente, direta ou indiretamente. Desse modo, um documento com tal poder merece nosso olhar e uma análise sistematizada.

Assim sendo, ao analisar as DCE/LEM delimitamos nossa pesquisa, de cunho qualitativo, nas representações de identidade do professor no documento, tendo como objetivo geral, investigar o Trabalho Prescrito na área de Línguas Estrangeiras Modernas, problematizando as possíveis representações a respeito da constituição de identidade do professor nas DCE/LEM. Em outras palavras, buscamos saber, a partir de nossas análises, quem é e como é o profissional docente apresentado no documento, dentro de um referencial teórico e metodológico pautado no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART 2006, 2007; MACHADO 2004, 2007), doravante ISD.

A partir deste objetivo geral, propomos perguntas específicas, a saber:

- Quais são as prescrições demandadas ao professor de LEM nas DCE/LEM?
- Como é apresentada a identidade do professor de LEM nas DCE/LEM?

Mourão – FECILCAM. As linhas de pesquisa são constituídas por três eixos a) Linguagem e Formação Docente; b) Linguagem e Gêneros Textuais e c) Linguagem e Trabalho.

² O Trabalho Prescrito é definido por Clot (1999, 2006) como qualquer demanda ou prescrição feita ao professor por outrem.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Portanto, para responder tais questões pressupomos que a identidade profissional esteja imbuída de uma história de seu *métier* e, para compreendê-lo, significá-lo e resignificá-lo, precisaríamos considerar vozes que vão se somando e se transformando, heterogeneamente, ao longo desse processo de identificação do professor. (Re) significá-lo implicaria, portanto, questionar uma identidade fixa e imutável que, por vezes, pode causar estranhamento, mas que pode levar a possíveis resignificações do trabalho docente.

Assim, partimos dos seguintes pressupostos:

A identidade do profissional docente é constituída de uma história do próprio trabalho docente;

A Prescrição, legitimada por meio da sociedade, ao longo da história, atua como protagonista da constituição da identidade desse profissional;

As DCE/LEM, como um documento oficial do Governo do Estado do Paraná, portanto, legitimado, atua direta ou indiretamente na representação de quem é o profissional docente, ou seja, atua como elemento constituinte desta identidade.

Ao longo da história, por exemplo, o trabalho docente tem protagonizado um conjunto de significativas mudanças pelo qual passou o professor, desde que o Estado assumiu o papel de seu gestor, ao pensar, inclusive, nas políticas neoliberais, ora negadas pelo Estado, ora escancaradas em seus documentos oficiais.

Os argumentos apresentados anteriormente demonstram, a partir de diferentes pesquisas, as influências que as prescrições oficiais podem exercer na vida do professor. Tais discussões justificam a relevância de nossa temática, alertando para a importância de maior compreensão de algumas destas prescrições e suas influências no trabalho docente.

Este artigo divide-se em quatro partes principais, a saber, a introdução por ora apresentada; um segundo momento em que alguns referenciais teóricos são discutidos e a metodologia e a análise realizada serão base da terceira parte do artigo. Por fim, apresentaremos as conclusões que o desenvolvimento desta pesquisa proporcionou.

2. ALGUNS CONCEITOS CHAVES QUE SUBSIDIARAM ESSA PESQUISA

Primeiramente, uma apresentação dos documentos com os quais as DCE/LEM tem relação direta será realizada. Na sequência, alguns conceitos serão explorados tais como, o



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

conceito de Trabalho Prescrito, Identidade e Modalizações que subsidiam esta pesquisa. Outros aportes teóricos e metodológicos, como aqueles, com base no ISD, já foram publicados em trabalhos anteriores em que esta mesma pesquisa foi apresentada.

A LDB (Lei 9394/96) é a lei orgânica e geral da educação brasileira. Como o próprio nome diz, dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional, fixando normas gerais. A primeira Lei de Diretrizes e Bases foi criada em 1961, tendo uma nova versão aprovada em 1971 e a terceira, ainda vigente, foi sancionada em 1996.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados pelo governo federal em 1996, com o objetivo principal de estruturar e reestruturar os currículos escolares de todo o Brasil – sendo obrigatórios para a rede pública, e opcionais para as instituições privadas, buscando estabelecer pilares fundamentais para guiar a educação e a relação entre escola e a sociedade.

A proposta das DCE se aproxima muito da proposta dos PCN, pois possui basicamente o mesmo objetivo, com caráter obrigatório para a rede pública e opcional para a particular, e ser dividida por disciplina. No entanto, as DCE se diferenciam dos PCN pelo fato de ter sido um documento que foi produzido com a ajuda dos professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná, segundo o próprio documento afirma.

As DCE fazem parte do Trabalho Prescrito ao professor. O Trabalho Prescrito é definido por Clot (1999, 2006) como tudo aquilo que é prescrito ao professor e/ou o que ele prescreve a si mesmo. Em outras palavras, são todas aquelas atribuições que são dadas ao professor pela sociedade, de forma geral - pais, diretores, colegas de trabalho, alunos, Estado e os documentos que prescrevem seu trabalho. Dessa maneira, apoiamo-nos na perspectiva teórica da Clínica da Atividade na qual o trabalho é constituído por instâncias diferentes, sendo elas o Trabalho Prescrito, Realizado ou Real³.

As DCE/LEM é um tipo de documento prescritivo. Elas prescrevem o trabalho do professor, influenciando suas ações e, eventualmente, nas representações de quem é esse professor dentro da sociedade. Assim, o conceito de identidade se torna relevante para esta pesquisa.

³ Para uma melhor compreensão do conceito de Trabalho Realizado e Real, ler Clot (1999, 2006). Ele define Trabalho Realizado como tudo aquilo que o professor consegue realizar dentro das condições que lhe são dadas e como Trabalho Real insere-se tudo aquilo que o professor consegue realizar, bem como aquilo que não consegue realizar, caracterizando o Real do trabalho.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O conceito de identidade incorporado nessa pesquisa tem origem em pesquisas realizadas por Bohn (2005); Nóvoa (1995) e Beijard, Meijer, Verloop (2000) em que a identidade é vista e entendida como algo dinâmico, socialmente construído e representado por vozes outras. Ela não é estática, está sempre em mudança a partir do contexto em que o agente está inserido. Ao pensar no profissional docente e a constituição de uma identidade profissional, a identidade é frequentemente apresentada como um constante embate entre as expectativas, as prescrições e os papéis aos quais os professores precisam se adaptar (SAMUEL; STEPHENS, 2000).

A constituição da própria identidade tem origem, em grande parte, no olhar do outro. Este olhar do outro, das DCE, por exemplo, ajuda a constituir a identidade desse profissional. Muitas vezes, ele acaba incorporando essas vozes (de outrem) em sua própria voz e aquilo que é demandado por documentos prescritivos se tornam uma auto-prescrição para o professor.

Para investigar as identidades representadas no documento, pautamo-nos também no referencial teórico e metodológico do ISD. Nesse artigo trazemos somente, de forma sintética, o conceito de modalizações, que foi suficiente para alcançarmos o objetivo da pesquisa que era identificar identidades no documento.

Segundo Bronckart (1999, 2007) as modalizações são meios e/ou maneiras de se avaliar um determinado conteúdo temático. Todo texto é constituído por conteúdos temáticos e todo conteúdo temático, necessariamente, é avaliado. Essas avaliações podem ser de natureza ora mais objetivas, ora mais subjetivas. Assim, Bronckart, didaticamente, define quatro tipos de modalizações. São elas: modalizações lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas.

As modalizações lógicas (BRONCKART, 1999, 2007) configuram-se como julgamentos a respeito do valor de verdade do enunciado, isto é, se a veracidade do enunciado é apresentada com maior ou menor grau de certeza. Já as modalizações deônticas julgam o enunciado levando em conta os valores sociais. Em outras palavras, as regras sociais têm grande relevância para esse tipo de avaliação. Diferentemente são as modalizações apreciativas, pois avaliam a subjetividade do enunciado, pois se referem à avaliação do enunciado como bom, mau, estranho na ótica do enunciador e, por fim, as modalizações pragmáticas que avaliam algum aspecto da responsabilidade de um personagem, em relação a sua função no contexto em que está sendo avaliado, predominantemente sobre a capacidade de ação – o poder fazer, a intenção – o querer fazer

The logo for VI EPCT features the text 'VI EPCT' in a large, bold, golden-yellow serif font. To the left of the text is a pair of black-rimmed glasses with clear lenses, resting on a dark surface. The background is a dark, textured gradient.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

e as razões – o dever fazer.

Essas avaliações do tema “professor” no documento é o que nos auxilia a identificar possíveis identidades do professor, representados no documento. A seguir, passamos para a discussão do contexto de pesquisa e os resultados da análise realizada.

3. CONTEXTUALIZANDO O CORPUS DE ANÁLISE E SEUS RESULTADOS

A presente pesquisa teve início em agosto de 2010 e sua conclusão se deu no mês de julho de 2011. A partir da delimitação do corpus de análise nas DCE/LEM, coletamos algumas informações a respeito dos leitores críticos do documento com o intuito de discutir suas condições de produção, realizamos algumas leituras sobre o quadro teórico-metodológico do ISD, além de leituras de cunho político, a respeito da relação entre professor, a história da educação e Estado. Lemos ainda as DCE/LEM, com uma análise focada na prescrição do trabalho docente e na constituição de sua identidade por meio dessas prescrições, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo. Com suporte neste referencial teórico realizamos a análise das vozes e modalizações, com foco nessa última, pelo caráter de nossa pesquisa.

As DCE/ LEM é o documento oficial paranaense que prescreve o ensino de Língua estrangeira no Estado. O documento possui como leitores críticos a professora Deise Cristina de Lima Picanço e a professora Lúcia Peixoto Cherem.

A professora Deise Cristina de Lima Picanço é formada em Letras Português/ Espanhol (1995), é mestra em Educação (2001) e doutora em Letras - Estudos Linguísticos (2006), ambos pela UFPR – Universidade Federal do Paraná. Ela trabalha na área de Educação Linguística, mais especificamente com o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, além de realizar pesquisas sobre metodologia de ensino de línguas estrangeiras, História do ensino de línguas no Brasil e análise do discurso sobre a língua estrangeira e seu ensino. Possui como principais referenciais teóricos os textos dos autores do Círculo de Bakhtin e da Análise do Discurso Francesa. Atualmente ministra, na graduação, as disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas – Neolatinas. A professora Lúcia Peixoto Cherem possui graduação em Letras: Português - Francês pela Universidade Federal do Paraná (1982) e doutorado em Letras (Literatura



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Comparada) pela Universidade de São Paulo (2003) com bolsa sanduíche na Universidade do Quebec, em Montreal. Ela é professora de língua e literatura francesa da Universidade Federal do Paraná com experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino da leitura, língua estrangeira e literatura brasileira. Desde 2007, possui um projeto de pesquisa, intitulado " Ação integrada para o Letramento" cujo objetivo é provocar discussões sobre leitura e ensino de leitura no meio acadêmico e no ensino fundamental e médio das redes estadual e municipal. A partir do referido projeto são realizados cursos de extensão sobre leitura para professores e técnicos em educação da rede pública de ensino do estado do Paraná.

Pesquisar sobre os agentes que participaram da elaboração final das DCE/LEM nos auxiliou na criação de condições para a pré-análise do documento em si, já que sabemos que o agente produtor de qualquer texto não dissocia sua escrita de suas concepções de mundo, homem e sociedade. O olhar da primeira professora voltado para uma perspectiva bakhtiniana, por exemplo, fez com que hipotetizássemos de antemão, que o foco de prescrições era voltado para um olhar dialógico e polifônico de linguagem, considerando os gêneros discursivos primordiais no processo de ensino e aprendizagem, portanto, como objeto de trabalho do professor. Já a segunda leitora crítica do documento tem sua especialidade focada na leitura, o que nos fez questionar se o documento privilegia esta habilidade em detrimento das outras, ou considera todas as práticas de linguagem no processo ensino-aprendizagem, ao prescrever o trabalho do professor.

As DCE/LEM é composta por duas partes, a primeira diz respeito à educação básica, de um modo geral, e a segunda trata especificamente das disciplinas, no nosso caso da disciplina de Língua Estrangeira Moderna, foco da pesquisa. Esta parte fica compreendida nas páginas 36 à 71.

Partindo deste recorte do documento e dos objetivos apresentados neste texto, encontramos 29 referências ao professor.

Para chegar a este quantitativo, analisamos as diretrizes com ênfase nas prescrições ao professor por meio de referências diretas a esse profissional. Analisamos ainda, se os referenciais nominais/pronominais eram sujeito ou agente da passiva nas referências explícitas encontradas. Esta análise dos referenciais no documento pautou-se na proposta metodológica de análise do ISD, ao considerar, primeiramente, o plano global do documento e parte de análise temática, focando somente os referentes feitos ao professor.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

(BRONCKART, 1999, 2007; MACHADO, 2009).

A partir das 29 referências diretas ao professor, encontradas no documento, realizamos a análise das modalizações, por meio dos pressupostos metodológicos do ISD (BRONCKART, 1999, 2007).

A análise das modalizações nos mostrou a presença dos quatro modos de avaliação enunciativa propostos por Bronckart (referências). No entanto, verificamos, a partir da referida análise, a predominância de avaliações deônticas e pragmáticas em relação às avaliações lógicas e apreciativas, o que nos indica que o documento nos fornece, predominantemente, avaliações sobre aquilo que é socialmente permitido, proibido, necessário ou desejável que o professor faça, e ainda avaliações sobre aquilo que o professor pode, quer e deve fazer.

A seguir apresentaremos os resultados obtidos, por meio da Tabela Um (1). Mais uma vez relembramos que os capítulos analisados referem-se aos capítulos a) Fundamentos teóricos – capítulo dois; b) Conteúdo Estruturante – capítulo três; e c) Encaminhamentos Metodológicos para a Educação Básica – capítulo quatro; d) Avaliação – capítulo cinco.

Tabela 1⁴

MODALIZAÇÕES	CAPÍTULO E PÁGINA	EXEMPLOS DE EXCERTOS
Modalizações lógicas	Cap. 2; p. 55	<ul style="list-style-type: none">“As aulas de Língua Estrangeira se configuram como espaços de interações entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia.”
	Cap. 4, p.69	<ul style="list-style-type: none">“Entende-se que muitos professores preferem o trabalho com o livro didático em função da previsibilidade, homogeneidade, facilidade para planejar aulas, acesso a textos, figuras, etc.”

⁴ As partes negritadas nos excertos referem-se a marcas linguísticas que evidenciam as modalizações especificadas na coluna 1 da tabela.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Modalizações deônticas	Cap. 2; p. 52	<ul style="list-style-type: none">• “Para este educador, é fundamental que os professores reconheçam a importância da relação entre língua e pedagogia crítica no atual contexto global educativo, pedagógico e discursivo, na medida em que as questões de uso da língua, do diálogo, da comunicação, da cultura, do poder, e as questões da política e da pedagogia não se separam.”
	Cap. 4, p. 64	<ul style="list-style-type: none">• “Espera-se que o professor crie estratégias para que os alunos percebam a heterogeneidade da língua.
Modalizações apreciativas	Cap. 2; p.50	<ul style="list-style-type: none">• “No entanto, os professores explicitaram também o reconhecimento dos limites de tal abordagem ao pretenderem ampliar o papel deste componente curricular na formação integral dos alunos.”
	Cap. 5, p.70	<ul style="list-style-type: none">• “Percebe-se, também, como bem sucedido o ensino/aprendizagem, quando todo o trabalho desenvolvido com os alunos são retomados em discussões e analisados tanto pelo educador quanto pelo educando.”
Modalizações Pragmáticas	Cap. 3, p. 62	<ul style="list-style-type: none">• “O professor deve considerar a diversidade de gêneros existentes e a especificidade do tratamento da Língua Estrangeira na prática pedagógica, a fim de estabelecer critérios para definir os conteúdos específicos para o ensino.”
	Cap. 4, p.66	<ul style="list-style-type: none">➤ “Passa a ser função da disciplina possibilitar aos alunos o conhecimento dos valores culturais estabelecidos nas e pelas comunidades de que queiram participar. Ao mesmo tempo, o professor propiciará situações de aprendizagem que favoreçam um olhar crítico sobre essas mesmas comunidades.”

Modalizações nas DCE/LEM 1

A partir da realização dessa análise das modalizações, pudemos problematizar as possíveis representações a respeito da constituição de identidade do professor nas DCE/LEM.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Várias identidades do professor foram identificadas no documento. Desde um professor executor/cumpridor até um professor responsável por construir uma consciência crítica no aluno. O que nos leva a pensar no modo como essa diversidade de identidades encontradas pode interferir no trabalho do professor, pois ao pensar em nossa sociedade atual, onde todos os trabalhos são fragmentados o máximo possível, atribui-se ao professor, em contrapartida, várias funções que seu contexto de formação e de trabalho não lhe permite atender. Conseqüentemente há um profissional com baixa alta estima, visto que não consegue atender as funções que lhe são atribuídas. Para exemplificar, trazemos dois excertos do texto para discussão. A seguir:

É importante, neste processo, que o professor organize o ambiente pedagógico, observe a participação dos alunos e considere que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal, a partir da escolha de textos consistentes, e de diferentes formas: entre os alunos e o professor; entre os alunos na turma; na interação com o material didático; nas conversas em Língua Materna e Língua Estrangeira; no próprio uso da língua, [...] (DCE 2008, p. 70).

Espera-se que o professor crie estratégias para que os alunos percebam a heterogeneidade da língua. (DCE, 2008, p. 64).

Embora o primeiro excerto apresente um contexto social em que a escola está inserida, por outro lado, determina prescrições que devem ser realizadas pelo professor. Ele é um cumpridor de atividades como “organizar” o ambiente pedagógico, *observar* a participação dos alunos e *considerar* que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal.

Já no excerto dois, é atribuída ao professor a identidade de criativo, ou seja, um profissional que deve criar algo, esse excerto nos mostra que o professor deve criar estratégias para que os alunos percebam a heterogeneidade da língua.

Para uma melhor clarificação de todas as identidades identificadas no documento, apresentamos na sequência uma tabela sintetizando-as.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Identidade do Professor	Referências ao professor	Página das DCE/LEMs Onde a referência foi encontrada
Executor/ Cumpridor	9	63; 66-a; 66-c; 67-a; 68 ;69-a; 69-b; 69-c; 70-a;
Criativo	3	61-a; 64-a; 66-b;
Reflexivo	3	62-c; 70c; 71;
Responsável	3	62-a; 62-b; 64-b;
Trabalhador	3	61-b; 67-b; 69-e;
Compreensivo	1	55-a;
Construtor de significados	1	60;
Diagnosticador	1	49;
Elaborador	1	69-d;
Explicitador	1	50;
Interativo	1	55-b;
Negociador	1	70-b;
Reconhecedor	1	52;



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

A tabela 2 apresenta as representações de identidade do professor encontradas no documento por meio da análise e, ao mesmo tempo, evidencia a grande diversidade de representações de identidade do professor encontradas ao longo das DCE/LEM (13), prevalecendo o professor como executor/ cumpridor.

Assim sendo, o destaque na análise está no número elevado de prescrições feitas ao professor, fazendo com que a identidade deste profissional estenda-se a outras identidades sociais. Nas palavras de Nóvoa (1995, 2010), o professor é considerado um salvador na vida do estudante, isto é, ele não é responsável somente pelo conteúdo de sua disciplina, mas, é responsável, por exemplo, pela educação emocional, psicológica, social e espiritual do estudante.

Desse modo, percebemos que as DCE atribuem ao professor um novo significado na formação dos estudantes, ao responsabilizar este profissional em suprir as necessidades sociais que o estudante traz consigo.

Para finalizar, ressaltamos a importância de se definir a identidade desse profissional para que as universidades possuam condições de antever qual o tipo de profissional precisam formar. Um professor para ensinar o conhecimento acumulado pela humanidade, no nosso caso, uma língua estrangeira moderna e tudo aquilo que a circunda, ou um professor, para cumprir o que lhe é determinado, sem questionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre representações de identidade (profissional) de professores contribuiu para a compreensão parcial de quem é o professor nas escolas de hoje, de acordo com aquilo que é prescrito pelas DCE/LEM, numa escola inserida em uma sociedade em que as demandas mudam rapidamente, aumentando significativamente as prescrições. Em um lugar onde se perde, gradualmente e de forma significativa, a função primeira da escola – ENSINAR.

O professor se vê no meio de inúmeros papéis sociais, assumindo uma

⁵ Nas páginas em que foram encontradas mais de uma referência ao professor, elas foram enumeradas a,b,c,d,e... exemplo: Para um professor responsável temos 62a, 62b e 64b.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

multiplicidade de identidades, muitas delas não convergentes com a função de ensinar. Dessa forma, é como se o professor estivesse em uma *areia movediça*. Como Vygostky, acreditamos que ninguém sai de uma areia movediça por si só. Alguém precisa oferecer algum instrumento para que ele saia de tal situação. Nesse caso, uma revalorização da profissão docente poderia ser um desses instrumentos.

O professor precisa ser valorizado como um profissional dentro da sociedade. A sociedade precisa repensar todos os papéis que lhe são atribuídos: psicólogo, médico, mãe, pai, entre outros, em detrimento, muitas vezes, do conteúdo específico de sua disciplina.

Assim sendo, destacamos a importância de se delimitar qual é a identidade desse profissional, ou seja, *o que ele deve fazer? Qual são as prescrições que realmente caracterizariam tal profissão?* Acreditamos que essa análise sobre as representações de identidade do professor nas DCE/LEM, contribuirá, primordialmente, para um olhar mais atento para esse profissional que se encontra em *areia movediça* e eventualmente poderá possibilitar práticas sociais mais efetivas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico**. São Paulo: Loyola, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins fontes, 1997.

_____, **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BEIJAARD, D.; BERLOOP, N.; VERMUNT, J.D. Teachers' perceptions of professional identity Na exploratory study from a personal knowledge perspective. **Teaching and Teacher Education**, Oxford, v. 16, p. 749-764, 2000.

BOHN, H. Professor: a imagem projetada na imprensa. **Investigações: Linguística Aplicada e Teoria Literária**, Recife, v. 17, n. 2, p. 115-126, 2005.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. In: MACHADO, A.R. e MEIRELLES, M. L. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

_____. **Atividade de Linguagem textos e discursos: Por um Interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 2007.

CLOT, Y. **La fonction psychologique du travail**. Paris: PUF, 1999. Tradução: Adail Sobral, 2006.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 2ªEd. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: dividido em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006.

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.

GAMERO, R. **Identidade profissional do professor de inglês**: um levantamento de dissertações e teses de 1985 a 2009. In: REIS, S.; VAN VEEN, K.; GIMENEZ, T. (Org.). **Identidade do professor de línguas**. Londrina. (no prelo).

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 2ªed. São Paulo: contexto, 1990.

MACHADO, A. R. e Bronckart, J. P. **Representações sobre o trabalho do professor**: a perspectiva do grupo Alter lael. 2009.

_____.(Org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. São Paulo: Contexto, 2004.

MOCHCOVITCH, L. G. **Gramski e a escola**. Ed.Ática, 1992.

NÓVOA, A. et al. **Profissão professor**. Coleção ciências da educação. 2. ed. Porto/Portugal: Editora Porto, 1995, 2010.

_____. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**. 5ªEd. São Paulo: Cortez, 2002.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; RAMOS, S. M. **Reconsiderando pesquisas sobre a identidade profissional do professor de língua inglesa no contexto brasileiro**. Acta Scientiarum: Language and Culture, v. 30, p. 189-196, 2008.

ROSSI, E. C. S. **A construção do Conhecimento e da Identidade Profissional do Professor de Inglês**. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Departamento de Letras -Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2004.

SAMUEL, M.; STEPHENS, D. Critical dialogues with self: Developing teacher identities and roles – a case study of South Africa. **Internatinal Journal of Educational Research**, Oxford, v. 33, n. 5, p. 475-491, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

SEED. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA.** Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Paraná, 2008.

SILVA, A. A. P. da. **O Trabalho do Professor de Língua Inglesa na Formação Inicial:** um estudo de representações. 187f. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos Lingüísticos) Departamento de Letras – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.